D. MANUEL I
O VENTUROSO

UM REI IMPROVÁVEL

D. Manuel nasce a 31 de Maio de 1469 em Alcochete

Era o filho mais novo do infante Fernando, Duque de Viseu, filho do rei Duarte I e da rainha infanta Beatriz de Portugal, neta do rei João I e filha do infante João

Por ser irmão da rainha D. Leonor, tinha por cunhado o rei D. João II

CRONICA

do felicissimo Rei dom

Emanuel da gloriosa memoria, ha qual,
por mandado do serenissimo principe ho
Infante dom Henrique seu filho, Cardeal
de Portugal, do titulo de sancto,
quatro coroado, Damiam de
goes collegio, e copo, de novo.

Capitulo primeiro em que
se trata do falecimento del Rei
dom Joam, e declaram alguã
clausulas de seu testamento.

A Rei dom Joam segundo
do nome, e de Rei, de
portugal ho trezeno, fa
leceo na villa Daluor,
no regno do Algarue. hu
Domingo a tarce, XXV
dias, do mee, do outubro do
Ano do senhor de mil uij LXXV, em idade de
quarenta anos, e de seu regnado quatorze
sem deixar filho, de legitimo matrimonio.

“Crónica do felicíssimo rei Dom Emanuel da gloriosa memória, a qual por mandado do sereníssimo príncipe o Infante D. Henrique seu filho, cardeal do Portugal, do título dos santos, quatro coroados. Damião de Goes, coligiu e compõe de novo.”

Crónica do rei D. Manuel, por Damião de Góis. Torre do Tombo, Crónicas n.º 20, f. 1

Cap. iij. Do tempo em
que El Rei do Emanuel
nasceu, e do milagre q
Deo, entam por elle fez

El Rei dom Emanuel da glo-
riosa memoria nasceu na villa
dalcochete, em Ribatejo,
huã quinta feira derradeiro
dia de Maio, do año do Senhor de mil,
e quatrocentos, e sessenta, e noue an-
nos, dia em que entam caibo ha solene
festa do corpo de Deo. ¶ E parece

“Cap.º iii. Do tempo em que el Rei D. Manuel nasceu, e do milagre que Deus então por ele fez

El rei D. Manuel da gloriosa memoria nasceu na vila de Alcochete, [...], derradeiro dia de Maio [...], dia em que caiu a solene festa do Corpo de Deus. E parece que houve em seu nascimento misterio, porque havia já alguns dias que a infanta D. Beatriz sua mãe andava com dores, sem poder parir, e quis nosso Senhor alumear-la em o Santo Sacramento, chegando à porta das suas casas, por onde passava ha Procissão, e por o dia em que nasceu ser da invocação do venerável sacramento, lhe puseram nome Emanuel, o qual nome é um dos grandes do Senhor Deus, [...], em que lhe aprouve dar este Príncipe à vida deste mundo, pera seu santo nome ser tão exaltado e glorificado como ao presente é por todo o Universo [...].”

Cap. v. Da criaçam que
el Rei dom Emanuel te
ue atte ha idade em que
lhe el Rei dom Joam deu
ha fortunada deuisa da
Sphera, e assentameto
pa sustetar suacasa.

DA ama que criou el Rei dom
Emanuel se chamaua Justa
rodriguez, e teue doue filhas
homenes de grao estima neste

“Cap.º V. Da criação que El Rei Dom Emanuel teve ate a idade em que lhe el Rei dom João deu a fortunada devida da Sphera, e assentamento para sustentar sua casa.”

[...] pelo que el Rei D. João lhe deu por divisa a figura da Sphera, porque os matematicos representam a forma de toda a máquina do céu, e terra, com todos os outros elementos [...], lhe desse uma tal divisa [...] para como seu herdeiro prosseguir [...] na conquista e domínio da Ásia e África [...].

A empresa e divisa

Spera Mundi

Com o duplo significado de
ESFERA e ESPERANÇA do
Mundo, tão utilizado no
conhecido estilo Manuelino

As suas cores heráldicas são o
Branco
Carmesim adamascado

Entre os sinais régios de
D. Manuel I, encontra-se
o

Anjo custódio

ou anjo da guarda, e
como atributo um escudo
com as armas reais

É também frequente a
Cruz da Ordem de Cristo

Armas do rei D. Manuel

Livro do Armeiro-Mor, de João de Cros. 1509. Torre do Tombo, Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 19. f. 10.

Armas de D. Manuel I, foi o que mandou descobrir a India Oriental

"Tombo das armas dos reis e titulares e de todas as famílias nobres do reino de Portugal intitulado com o nome de Tesouro de nobreza". 1675. Torre, do Tombo, Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 21

Em 13 de julho de 1491, morre o infante D. Afonso de Portugal, filho e herdeiro legítimo de D. João II, num acidente de cavalo

A sucessão no trono de Portugal não é permitida a D. Jorge de Lencastre, filho ilegítimo do rei D. João II, apesar das tentativas de legitimação por parte do rei

Nem por certo foi sem causa permiti-
tir Deos, que viesse a herança destes
Regnos, a este felicissimo Rei por fale-
cimento de oito pessoas, que legitimam^{te}
ho herdauão se viuerão. cujos nomes, attae,
dixe, se não pera por sua mão, quomo per
instrumento a elle a cepto obrar hias cou-
sas, que è todo ho tempo de seu regnado aco-
teceram, do que no discurso desta sua Chro-
nica, treballharei de dar ho mais verdadeiro
testemunho que poder.

“Nem por certo foi sem causa permitir Deus, que viesse a herança destes Reinos, a este felicíssimo Rei pelo falecimento de oito pessoas, que legitimamente o herdavam se viverão, [...], senão por sua mão, como por instrumento a ele aceitou obrar as cousas que em todo o tempo de seu reinado aconteceram, do que no discurso desta sua cronica, treballharei de dar o mais verdadeiro testemunho que poder.”

Em 1495, a 25 de outubro, D. João II morre

Mas um mês antes, a 29 de setembro de 1495, deixa em
testamento o reino de Portugal ao seu cunhado, o futuro rei D.
Manuel I

“Item conhecendo eu como a serviço de Deus e ao bem destes meus reinos e senhorios cumpre se eu fallecer da vida deste mundo ante de passar tempo de um ano da feitura deste meu testamento que o duque dom Manuel meu muito amado e preçado primo os aja e possua nom avendo eu filho ou filha legitimos, [...] que ele fique por meu verdadeiro herdeiro dos muitos meus reinos e senhorios sem a ele lhe ser posta nenhua duvida nem embargo para os ele aver de suceder herdar e possuir [...]”

Testamento de D. João II. 1495-09-29. Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 16, mç. 1, n.º 16, f. 1, 3, 5v.

Capitulo. ij. De como Dom Emanuel foi alevantado e jurado por Rei, e do que logo escreveu aos estados do Regno, e outras cousas que ordenou.

Aho tempo que El Rei dom Joam faleceu estava hata na rainha dona Leonor sua molher em Alcaçer do sal, e dom Emanuel duque de Beja, seu irmão com ella, ha qual senhora foi causa unica delle ficar nomeado na successão deste Regno, por que ha vontade, e desejo del Rei dom Joam foi sempre de deixar ho Regno a dom George seu filho bastardo, e vivendo houve entre elle, e a Rainha sobre este negocio muitos desgostes, com tudo como el Rei era homem sujeito a toda boa razam, tomou nesta parte secretamente ho parecer de prestares, prudentes, e de boa vida, per conselho de quales declarou e seu testamento por herdeiro dom Emanuel. **C**om estas novas da

“Capítulo ij. De como Dom Manuel foi alevantado e jurado por Rei, e do que logo escreveu aos estados do Reino, e outras cousas que ordenou

“Ao tempo que El Rei D. João faleceu estava a rainha D. Leonor sua mulher em Alcácer do Sal, e D. Manuel, Duque de Beja, seu irmão com ella, a qual senhora foi causa única dele ficar nomeado na sucessão destes Reinos, porque a vontade, e desejo del Rei D. João foi sempre de deixar o Reino a D. Jorge seu filho bastardo, e vivendo houve entre ele e a rainha sobre este negocio muitos desgostos”

RETRATOS PROVÁVEIS DE UM REI

Retrato de D. Manuel I

Torre do Tombo, Leitura Nova, liv. 35

O cronista faz a entrega da crónica a D.
Manuel I

Crónica de D. Afonso V, por Rui de Pina. Torre do
Tombo, Crónicas n.º 17

O cronista faz a entrega da crónica a D.
Manuel I

Crónica de D. João II, por Rui de Pina. Torre do
Tombo, Crónicas n.º 19

O cronista faz a entrega da crónica a D.
Manuel I

Crónica de D. Duarte, por Rui de Pina. Torre do
Tombo, Crónicas n.º 16

D. Manuel. Rey de Portugal

Gravuras de reis. Torre do Tombo, Júlio de Castilho,
pt. 1, n.º 15

D. MANUEL I:
14.^o Rei de Portugal

- VIVEU 52 ANNOS - FALLECEU EM 1521 - ACCLAMADO REI EM 1495 -

D. Manuel I, 14.^o rei de Portugal

Torre do Tombo, Adília Mendes, mç. 17, n.^o 466

A 27 de outubro de 1495 D. Manuel I é
aclamado rei

“Cap.º vij. De como se el Rei foi de Alcácer
do Sal a Montemor o Novo, onde D. Jorge o
veio ver a primeira vez [...]”

TRÊS RAINHAS

Os seus três casamentos:

D. Isabel de Aragão (1470–1498) em
30 de setembro de 1497

D. Maria de Aragão (1482-1517) em 30
de Outubro de 1500, irmã da primeira

D. Leonor da Áustria (1498-1558) em
16 de julho de 1518

Armas do rei D. Manuel e da
rainha sua mulher

Livro do Armeiro-Mor, de João de Cros. 1509. Casa
Real, Cartório da Nobreza, liv. 19. f. 42v.

"Livro da nobreza e da perfeição das armas dos reis cristãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal", por António Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 20

Escritura do casamento do, então ainda,
príncipe D. Manuel com a infanta D. Isabel,
filha dos Reis Católicos. 1497-08-11

nro Señor ihu xpo de mil e quatroçientos e noueta
e siete años
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 17, mç. 1, n.º 9

1
Sepan todos los que la presente Escritura vieren que
entre nos don fernando e doña ysabel por la gracia
de dios Rey e Reyna de Castilla de Leon de arago
de Sicilia de granada etc juntamente con el Illustrissi-
mo principe don juan nro muy caro e muy amado fijo
primogenito y heredero de los dichos nros Reynos
e Señorios de la una parte y don juan manuel ca-
marero mayor y del consejo y procurador del Sereni-
ssimo principe don manuel por la gracia de dios Rey
de portugal nro muy caro e muy amado fijo en su nombre
y por virtud de su poder q para ello le dio de la otra
parte porque las cosas concertadas e asentadas
entre nos las dichas partes sobrel casamiento del dicho
Serenissimo Rey de portugal nro fijo con la Serenissi-
ma princesa doña ysabel por la gracia de dios Reyna
de portugal su muger nra muy cara e muy amada
fija se fagan e pongan en obra mediante nro señor
sin impedimento alguno fueron concertadas e asse-
tadas las cosas siguientes

Primeramente es concertado e asentado que plazie
do al dicho Serenissimo Rey de portugal nro fijo
de echar fuera de todos sus Reynos e Señorios a to-
dos los q fueron condenados por hereges que estan
en los dichos sus Reynos e Señorios e poniendolo assi
en obra enteramente por todo el mes de setiembre
que primero verna deste presente año de xlvij
de manera q ninguno de los dichos hereges quede en
ninguna parte de sus Reynos e Señorios en este
caso a nosotros nos plaziera assimismo de yr lo
nias ahorrados que pudieremos al Lugar de
Ceclayn que es en la frontera de portu-
gal e llevar alli ala dicha Serenissima Reyna de
portugal nra fija pa en fin del dicho mes de setiembre

Armas da rainha D. Isabel, 1.^a
mulher de D. Manuel I, e filha maior
dos Reis Católicos, D. Fernando e D.
Isabel

"Tombo das armas dos reis e titulares e de todas as
famílias nobres do reino de Portugal intitulado com o
nome de Tesouro de nobreza". 1675. Torre, do Tombo,
Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 21

Cap.° xlvi. De quomo
el Rei casou cõ ha Infãte
dõna Maria, filha del
Rei dõ fernãdo, e da R
dõna Isabel Reis de Cas
tella, e de Aragã, e do
titulo q̄ acrescentou, pelo
descobrimẽto da India,
ahoe outros titulos, que
ja tinha.

Morto ho Príncipe dõ Alon
guel, passado ja hũ año e dez
meses, q̄ el Rei era viuuo: hõ
Reis de Castella desejosos de sua

“Cap.º xlvii. De como el Rei casou com a Infanta D. Maria, filha del Rei D. Fernando, e da Rainha D. Isabel, Reis de Castela, e de Aragão, e do título que acrescentou, pelo descobrimento da Índia, aos outros títulos que já tinha”

4.
Armas da Rainha D.^a M.^a
2.^a m.^a del Rey D.^o Manoel.

7.
Armas da R.^a D.^a Luiza
de Gusmano m.^a del Rey D.^o Joao IV.

2.
Armas da Rainha,
Dona Leonor.

5.
Armas da R.^a D.^a Leonor
3.^a m.^a del Rey D.^o Manoel.

Armas da rainha D. Maria, 2.^a mulher del rei D. Manuel I, foi irmã da rainha D. Isabel, ambas filhas dos Reis Católicos

Armas da rainha D. Leonor, 3.^a mulher del rei D. Manuel I, foi filha del rei D. Filipe I do nome de Castela

Armas da Rainha D. Maria

"Livro da nobreza e da perfeição das armas dos reis cristãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal", por António Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 20

Armas da Rainha D. Maria

Livro do Armeiro-Mor, de João de Cros. 1509. Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 19. f. 43v.

Contrato matrimonial do rei D. Manuel I com a infanta D. Maria, filha de D. Fernando de Castela. 1500-09-10.

Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 17, mc. 7, n.º 23

Armas da rainha D. Leonor

Livro do Armeiro-Mor, de João de Cros. 1509. Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 19. f. 43v.

Leo ep[iscop]o servus servorum
Romane ecclesie in xpo filius Emanuelis Dux Gallie et Algarum Rex Illustris et dilecte in xpo filie Nobilissimi Lanove
 Clare memorie Oblate Regine Catholice nate Suli et apostolice m[em]orie O hanc nobis nuper pro parte vestra petitionis scriptis continebat q[uo]d vos videlicet
 in xpo filii Emanuelis Rex qui nunciamus Elisabeth et Manuel Duxes et cum memorie fernandus Rex et Elisabeth Regine Castellie et Legionis Regnoz
 filios Duxes iam defuncto ex dispensatione apostolica habuisset et in xpo filia Lanova que Constantine in xpo filie Johanne videlicet Regina Regine Catholice et cardina
 Duxis s[er]vato nata esset ceteris rationabilibus causis desiderans iunctim matrimonialiter copulari Sed quia duplex Tercio et s[er]vato etiam dubia Quarto Confan
 guntibus ac similiter Secundo Affinitatis et cohabitacione q[uo]d tu in xpo filia Lanova et Elisabeth ac d[omi]na Duxes dum videlicet Secundo Consanguinitate gra
 duas etiam commente nunc estis conueniunt Verum in hac parte desiderium adimpleri non potestis dispensatione apostolica super hoc non obtenta Quare pro parte vestra
 nobis sine humiliter supplicatum ut verba super hoc de oportuna dispensationis gratia procurare de bonitate apostolica dignemur Nos igitur pronissio et ceteris alijs
 nobis expositis hinc supplicacionibus inclinati voluimus si estis ita Tuus in xpo filia Lanova propter hoc ration non fuisset et s[er]vato quibusvis alijs am
 pugnacionibus vel obstantibus circa tamen Secundum gradum impedimento consanguinitatis et affinitatis hinc non obstantibus Admonemus inter vos contrahere
 et in eo postquam contractus fuerit remanere libere et licite valeatis Constitucionibus et ordinacionibus apostolicis ac in Provincialibus et Synodalibus Concilijs editis
 generalibus vel specialibus ceterisque contrariis nunciamus obstantibus de specialibus vero gratie dispensamus Volent ex hinc d[omi]nacione suscipere legittima nunciamus
 Da Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnacionis domini M D L XVIII Idibus Junij Pontificatus Nostri Decano
 Innocencio

Bula "Oblatae nobis" do
 Papa Leão X pela qual
 dispensa ao rei D. Manuel
 I para casar com a rainha
 D. Leonor. 1518-06-15

.. Allegatus ..

**DOIS FILHOS E
UM BISNETO QUE
FORAM REIS**

Da sua vasta prole de 13 filhos e, devido a vicissitudes várias, foram reis de Portugal:

João III de Portugal - 7 de junho de 1502 - 11 de junho de 1557, rei entre 1521 e 1557

D. Sebastião - 20 de janeiro de 1554 – 4 de agosto de 1578, rei entre 1557 e 1578

Cardeal Henrique I de Portugal - 31 de janeiro de 1512 - 31 de janeiro de 1580, rei entre 1578 e 1580

PORTUGAL.

1. D. João II.

3. D. João III.

2. D. Manuel.

4. Sebastião.

Retratos de D. João II, D. Manuel I,
D. João III e D. Sebastião

D. Joam II, D. Manuel, D. Joam III, D. Sebastien. Torre
do Tombo, Adília Mendes, mç. 12, n.º 178

Armas do Príncipe, o futuro rei D.
João III

"Livro da nobreza e da perfeição das armas dos reis cristãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal", por António Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 20. f. 7v.

Armas do infante D. Henrique, o futuro Cardeal-rei D. Henrique

"Livro da nobreza e da perfeição das armas dos reis cristãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal", por António Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 20

**UMA FILHA IMPERATRIZ,
UMA DUQUESA,
E OUTRA,
A MAIS CULTA E RICA**

D. Isabel de Portugal - 24 de outubro de 1503 - 1 de maio de 1539, casou-se com Carlos I de Espanha, depois imperador Carlos V

D. Beatriz de Portugal, Duquesa de Sabóia - 31 de dezembro de 1504 - 8 de janeiro de 1538, casou-se com Carlos III duque de Sabóia

D. Maria de Portugal, Duquesa de Viseu - 18 de junho de 1521 - 10 de outubro de 1577, a mulher mais rica da Europa do seu tempo e foi a mais culta das infantas

Armas da Infanta D. Isabel,
futura rainha de Castela e
imperatriz da Alemanha,

Armas da Infanta D. Beatriz,
futura duquesa de Sabóia

"Livro da nobreza e da perfeição das armas
dos reis cristãos e nobres linhagens dos
reinos e senhorios de Portugal", por António
Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv.
20

D. Manuel I fez o seu testamento a 7 de abril de 1517.

A sua primeira vontade foi que o sepultassem no Mosteiro de Santa Maria de Belém, diante do altar mor, numa campa chã “de maneira que se possa andar por cima dela”

D. Manuel I, pela graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, d'Áquém e d'Além Mar em África, Senhor da Guiné, e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia, e Índia, etc., morreu a 13 de dezembro de 1521, com 52 anos de vida, e 26 anos de reinado.

Bibliografia

Vi o Reino Renovar: Arte do tempo de D. Manuel I. Lisboa: MNAA; INCM, 2021. ISBN978-972-27-2946-8. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca 215/21 C.E. 1007

COSTA, João Paulo Oliveira e - D. Manuel I: 1469-1521: um príncipe do Renascimento. [Lisboa]: Círculo de Leitores, imp. 2005. ISBN 972-42-3440-1. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, 94(469).

Leitura Nova de Dom Manuel I. Dir. Martim de Albuquerque; introd. Maria José Mexia Bigotte Chorão, Sylvie Deswarte-Rosa. Ed. especial. Lisboa: Edições Inapa, 1997. ISBN 972-8387-15-8. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, SV 76/98 (1-2).

ALVES, Ana Maria - Iconologia do poder real no período manuelino. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, SV 9492.

T O R R E
D O
T O M B O

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

2021